

**PESQUISA BIBLIOMÉTRICA ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE  
SEXUALIDADE DISPONIBILIZADOS NO SCIELO (1997-2019).**

***Eixo Temático: 17 – GÊNERO, RAÇA, ETNIA E SEXUALIDADE NA  
FORMAÇÃO DOCENTE***

Luna Filipak Bordignon<sup>1</sup>  
Edneia Rissa de Oliveira<sup>2</sup>  
Welson Barbosa Santos<sup>3</sup>  
Mauro Machado Vieira<sup>4</sup>

**RESUMO**

A sexualidade esta relacionada à vida do humano em sociedade para além do ato sexual. Michel Foucault na discussão do termo biolíticas demonstra como somos controlados, e nos tornamos objetos do sistema econômico capitalista. As práticas discursivas da academia podem estar muitas vezes aperfeiçoando as técnicas de controle da sexualidade, no simples fato de discutir a sexualidade do Idoso, do deficiente físico, da mulher que retirou o útero. O que esses artigos publicados em periódicos científicos estão dizendo sobre sexualidade? Quais os vieses ideológicos e filosóficos que

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHPO da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Bolsista CNPQ - Edital N° 06/2022 de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFU. Membro do Núcleo de Pesquisa em Fundamentos da Educação - NEPFE e do Grupo de Estudos Masculinidades: Educação, Cultura e Subjetividades – GEPEMCES [luna.filipak@ufu.br](mailto:luna.filipak@ufu.br)

<sup>2</sup> Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes, Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestrado em Administração das Organizações Educativas. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, ESE, Portugal. Atualmente é Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino Fundamental I, Educação Profissional, Educação Especial, Grupo de Estudos Masculinidades: Educação, Cultura e Subjetividades – GEPEMCES. [edneiarissa@iftm.edu.br](mailto:edneiarissa@iftm.edu.br);

<sup>3</sup> Pós Doutor em Educação Escolar pela UNESP, Doutor em educação pela UFSCar, mestre em Educação pela UFU, licenciado em Ciências Exatas e Naturais e em Pedagogia É Professor da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal. Tendo Michel Foucault como referências, discute vulnerabilidade e risco de suicídio entre homens de 13 a 28 anos, e atua na formação docente para a escola básica, a partir de uma perspectiva inclusiva, interdisciplinar, que vise o fortalecimento das identidades e subjetividades de professores, alunos e suas práticas.

<sup>4</sup> Doutor em História Social, Docente efetivo da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Lotado no Instituto de Ciências Humanas do Pontal ICHPO/UFU, Membro do Núcleo de Pesquisa em Fundamentos da Educação - NEPFE e do Grupo de Estudos Masculinidades: Educação, Cultura e Subjetividades – GEPEMCES, [mauro.vieira@ufu.br](mailto:mauro.vieira@ufu.br)

carregam? O futuro profissional de pedagogia desde o início da sua profissão lida com a corporeidade das crianças independente das fases, em virtude disso necessita desmitificar as noções patriarcais sobre a temática.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Bibliometria, Michel Foucault, Educação, Análise de Discurso.

A sexualidade está relacionada à vida do humano em sociedade para além do ato sexual, à medida que concordamos com a perspectiva de Michel Foucault na discussão da biopolítica que evidencia a sexualidade como um dispositivo de controle da população, tornando-a objeto manipulável do sistema econômico capitalista.

O sexo pertence à regulação das populações, por todos os efeitos globais que induz. Insere-se, simultaneamente, nos dois registros: dá lugar a vigilâncias infinitesimais, a controles constantes, a ordenações especiais de extrema meticulosidade, a exames médicos ou psicológicos infinitos, a todos um micropoder sobre o corpo; mas também dá margem a medidas maciças, a estimativas estatísticas, a intervenções que visam a todo corpo social ou grupos tomados globalmente. O sexo é acesso, ao mesmo tempo, à vida do corpo e à vida da espécie. Servimo-nos dele como matriz das disciplinas e como princípio das regulações (FOUCAULT, 2020: p.157/8)

Considerando esta definição de Foucault como uma orientação para a forma que olhamos academicamente para a sexualidade, inferimos se as práticas discursivas que estão sendo divulgadas nos artigos científicos da academia não estão aperfeiçoando as técnicas de controle da sexualidade, no simples fato de discutir a sexualidade do Idoso, do deficiente físico, da mulher que retirou o útero. O que esses artigos publicados em periódicos científicos estão dizendo sobre sexualidade? Quais os vieses ideológicos e filosóficos que carregam?

No dia 10/11/2019 selecionamos 824 artigos científicos divulgados pelo Scielo nos quais a palavra chave “sexualidade” foi colocada como referência. Todos os artigos que estavam disponíveis em língua portuguesa e em PDF foram salvos.

Apenas com 51% dos artigos categorizados, a categoria de Ciências Sociais com 201 artigos, a Saúde Coletiva com 106, já é possível indicar que as visões de mundo, humano, sociedade e saber-poder, podem ser encontrados nos discursos dos autores, possibilitando que a pesquisa responda as suas perguntas iniciais, como também

elencque uma obra crítica e menos disciplinadora que não vá ao encontro de interesses capitalistas e menospreze o humano, coisificando o.

Primeiramente temos nesta tabela 02 uma problemática que necessitará de continuidade na pesquisa, pois para termos uma noção mais completa de como a sexualidade foi interpretada pela academia, necessitaremos consultar os periódicos mais renomados nas décadas de noventa e oitenta, à medida que a internet começa ser disseminada na apenas na década de 1990 (CASTELLS, 2011). Temos o século XX com um total de 443 artigos publicizados pelos periódicos, na década de 1990 temos apenas 11 artigos, considerando que ainda não foi categorizado os 824 artigos selecionados, apenas 454, faltam ainda 370 artigos. Também é meta desta pesquisa, atualizar a busca no sítio Scielo, para contemplar os anos de 2020, 2021 e 2022.

Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico, e a técnica de pesquisa bibliométrica que é utilizada com maior frequência nas Ciências da Informação, que tem um cunho quantitativo a partir da perspectiva de mensurar a quantidade de informação que foi produzida em uma determinada área de conhecimento, como também a quantidade de vezes que foi citado e disseminado um saber. Com os estudos de ALVARENGA (1999) é possível estabelecer um cunho qualitativo para a Bibliometria, trabalhando com a perspectiva arqueológica de Michel Foucault.

A arqueologia do saber é definida como “análise das formações discursivas ao nível da positividade que as caracteriza (Dias,1989)” tendo como objetivo pesquisar sobre as regras de formação dos objetos do discurso de uma área específica do conhecimento. (...) Foucault busca explicar um método de análise histórica que considere o discurso como saber, e não como ciência (ALVARENGA, 1999:p.03).

Desta forma, a Bibliometria, possibilitará uma leitura sobre os saberes que estão sendo construídos pela instituição acadêmica sobre a sexualidade. Nesta pesquisa em andamento, a concepção foucaultiana estrará presente tanto partindo de um modelo de análise de discurso como também a interpretação a partir da História da Sexualidade nos quatro volumes que foram publicados ao todo, mesmo tendo clareza que em vida, apenas o volume 01 – a vontade de saber, foi finalizado pelo próprio autor.

Podemos considerar que Foucault pode contribuir nesta pesquisa interpretativa sobre as práticas discursivas ligadas as políticas das sexualidades, com toda a discussão sobre verdade, técnicas de si, tecnologias de poder, governamentalidade, que são conceitos filosóficos mas pertinentes enquanto caixa de ferramentas disponível aos

investigadores atentos, e não apenas observar os dados visíveis, ou os dados considerados possíveis de interpretação, e sim os explícitos nas práticas discursivas e construtores de uma história definidora de saberes e práticas morais instituídas pela política e entendimento da população, ou seja, um cuidado de si, que não atende ao indivíduo e sim aos desejos institucionais e econômicos da sociedade capitalista.

Considerando a técnica de pesquisa bibliométrica, será construída uma tabela na qual os artigos serão categorizados segundo a área de conhecimento, em seguida os tipos de sujeitos envolvidos na pesquisa, o número de vezes que um determinado autor publica, e num segundo momento, iniciaremos a comparação na ótica qualitativa, na intenção de identificar quais práticas discursivas que historicamente fundamentaram as pesquisas, estabelecendo saberes reconhecido socialmente pela ciência sobre sexualidade.

Podemos colocar como uma questão orientadora de compromisso desta pesquisa a hipótese de qual ou quais saberes sobre sexualidade que foram divulgados nestes últimos vinte anos pelo Scielo? Os saberes produzidos pela academia estão possibilitando uma interpretação e alternativa para o indivíduo enquanto ser social, se repensar e considerar a si próprio como um sujeito de experiência em constante formação e automaticamente indefinido, à medida que a experiência é que vai delimitar o que serei depois dela, ou esses saberes acadêmicos estão dizendo o que devemos ser, como se fossem os detentores das verdades de modelos de humano a ser considerados na sociedade moderna? Esta segunda questão é pautada neste apontamento de Francisco Ortega, em Amizade e Estética da Existência em Foucault. “(...) o mundo compartilhado com os outros atua como estrutura intersubjetiva, que possibilita essa relação com o outro. O importante é o fato de uma experiência que não nasce de um sujeito isolado, mas de um mundo compartilhado (ORTEGA, 1999:p.138)”.

A sexualidade não é um campo discursivo no qual os pesquisadores deste resumo em andamento, poderão caminhar livremente sem uma meticulosidade e infinita preocupação com os detalhes e as formas que lemos o inscrito pelos outros pesquisadores que enquanto autores divulgaram seus saberes, o tempo todo o grupo deverá considerar as experiências que estamos vivenciando, inclusive pela academia ao nos disponibilizar seus saberes discursivos. Esta pesquisa em momento algum deseja ser sabedora ou cometer a grave soberba de acreditar que pode estabelecer uma verdade. Até porque para ser uma verdade todos os investidores(as) que disponibilizaram seus

saberes deveriam ser consultados. A questão aqui é mais reflexiva e claro fundamentada, só que com a intenção de questionar a nossa prática acadêmica e em momento algum questionar aos outros. Esta pesquisa inicialmente deve atender a melhor compreensão dos pesquisadores(as) envolvidos e automaticamente a todo processo formativo que fazem parte, a universidade e a educação básica na formação de futuros educadores(as). O processo educacional, no qual a licenciatura em Pedagogia como em Ciências Biológicas faz parte, necessita ser o mais completo possível instrumentalizando os formandos (as) com as problemáticas que envolvem o cotidiano da profissão docente.

Neste resumo ampliado em particular, indiciamos que as relações de poder enquanto forma de controle biopolítico na rotina do cidadão brasileiro, podem estar muitas vezes com a chancela das disciplinas científicas representadas pelo conhecimento autorizado da academia. O desvelamento desta problemática possibilita tanto uma formação mais próxima do ideal ao sujeito envolvido diretamente (os participantes da pesquisa) como também a divulgação de que nível se encontra as discussões sobre sexualidade na plataforma Scielo no período de 1997 à 2022. Esse dado pode contribuir para a revisão conceitual e política da discussão científica, ligada à sexualidade e processo educacional.

“A materialidade das novas tecnologias ressalta na sua forma midiática uma organização dos dispositivos pedagógicos em torno das características cognitivistas e interacionistas do processo de subjetivação, demarcado pelos aparelhos de normalização. As características cognitivistas aparecem relacionadas diretamente aos dispositivos pedagógicos da forma geral do conhecimento e da construção do conhecimento de si, entrecruzando os *jogos de verdade* do indivíduo sobre *si* e *os modos de objetivação* do sujeito na sua formação. Do mesmo modo, o interacionismo, como o fator operacional da conformação dos indivíduos e sua inserção social, correlaciona-se à rede operatória dos dispositivos nos mecanismos de gestão do poder, nas formas de produção da vida e na constituição de si, em função de uma necessidade de formação do sujeito, tendo em vista as suas tomadas de decisão e os seus modos de agir e pensar (MENEZES, 2011:p.36 – destaque do autor)”.

Ponderamos ainda que os 824 artigos encontrados no Scielo serão categorizados por área de conhecimento, tipos de sujeitos envolvidos, e neste projeto em particular o pesquisador dará preferência aos artigos ligados à educação e a grupos de adolescentes independente da área de conhecimento. Os resultados dessa pesquisa serão apresentados em eventos científicos ligados a Educação e a Sexualidade. Ressaltamos ainda que fará



parte das discussões em construção sobre a concepção de Masculinidades que é o projeto maior que esta pesquisa está envolvida.

## REFERÊNCIAS

- Alvarenga, L. (1999). **Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault - traços de identidade teórico-metodológica**. *Ciência Da Informação*, 27(3).  
<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v27i3.778>
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo, Paz e Terra, 2011. Vol 01.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. São Paulo, Paz e Terra, 2020.
- ORTEGA, Francisco. **Amizade e estética da existência em Foucault**. Rio de Janeiro, Graal, 1999.
- MENEZES, Antônio Basílio Novais Thomaz de. **Foucault e as novas tecnologias educacionais: espaços e dispositivos de normalização na sociedade de controle**. IN: ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de; VEIGA NETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio. *Cartografias de Foucault*. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.